

12 • 13 • 14 SETEMBRO • IGOT

Ge Saúde

LIVRO DE RESUMOS



U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

IGOT Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CEG
Centro de Estudos Geográficos

1 2 9 0
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

CEGOT
Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território

unesp

Coletivo CETAS

Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde

IGU UGI
International Geographical Union Commission on Health and the Environment (IGU CHE)



esri Portugal
THE SCIENCE OF WHERE™


FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA

CONGRESSO GEOSAÚDE 2022 LIVRO DE RESUMOS

Editores:

Marques da Costa, E. (coord.); Louro, A.; Cunha, J.; Nossa, P.; Marques da Costa, N.; Santana, P.; Guimarães, R. B.; Almendra, R.; Abrantes, P.; Franco, P.

Capa: Maria João Raimundo

Centro de Estudos Geográficos

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, Portugal

1a. edição: setembro de 2022

E-book ISBN: 978-972-636-299-9

[DOI:10.33787/CEG20220001](https://doi.org/10.33787/CEG20220001) (Disponível no repositório da Universidade de Lisboa)

Instituições organizadoras e patrocínios:



**Sessão T1.2 | Online | 12 de setembro | 17:30 – 19:00 (hora portuguesa) |
Moderador: Lígia Barrozo (USP)**

Avaliação de vulnerabilidade social a elevada resolução espacial para apoio à gestão de riscos na Área Metropolitana de Lisboa

SANTOS¹, Pedro Pinto; PEREIRA², Susana; ZÊZERE³, José Luís, REIS⁴, Eusébio; GARCIA⁵, Ricardo A.C.; OLIVEIRA⁶, Sérgio Cruz; FERREIRA⁷, Tiago Miguel

1 Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG-IGOT), Laboratório Associado TERRA, Universidade de Lisboa, Portugal, pmpsantos@campus.ul.pt

2 Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG-IGOT), Laboratório Associado TERRA, Universidade de Lisboa, Portugal, susana-pereira@campus.ul.pt

3 Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG-IGOT), Laboratório Associado TERRA, Universidade de Lisboa, Portugal, zezere@campus.ul.pt

4 Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG-IGOT), Laboratório Associado TERRA, Universidade de Lisboa, Portugal, eusebioreis@campus.ul.pt

5 Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG-IGOT), Laboratório Associado TERRA, Universidade de Lisboa, Portugal, rgarcia@campus.ul.pt

6 Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG-IGOT), Laboratório Associado TERRA, Universidade de Lisboa, Portugal, cruzdeoliveira@campus.ul.pt

7 Department of Geography and Environmental Management, University of the West of England, Bristol, UK, Tiago.Ferreira@uwe.ac.uk

RESUMO: A vulnerabilidade social é num indicador fundamental para a governação do risco, envolvendo os processos e impactos decorrentes de eventos de origem natural, tecnológica ou ambiental (Mendes et al., 2019; Santos et al., 2015). Entre estes, incluem-se os riscos que afetam a saúde humana. Vários estudos sugerem que os níveis de vulnerabilidade dos indivíduos e comunidades explicam (em determinados contextos geográficos e socioeconómicos), os impactos observados em bases de dados, tanto quanto os níveis de suscetibilidade e de exposição aos processos de perigo. Neste estudo, aplicou-se uma metodologia de avaliação de vulnerabilidade social na Área Metropolitana de Lisboa (AML), assente em análise de componentes principais, a partir dos dados dos Censos de 2011. A unidade territorial de análise é a secção estatística, perfazendo 4521 unidades, com uma área média de 0,64 km² e 624 habitantes. Trata-se, portanto, de uma análise muito fina, de grande escala, para a totalidade da AML. Partindo de um conjunto inicial de 27 variáveis dos domínios da idade, género, emprego, habilitações académicas, condições de alojamento e mobilidade, o modelo final integra 12 variáveis, extraindo-se quatro componentes principais (FAC), assim interpretadas: emprego e qualificações (FAC1), que explica 32,5 % da variância total; idade, género e contexto urbano envelhecido (FAC2), 22,5 % da variância total; condições do alojamento (FAC3), 10,3 % da variância total; e estrutura familiar (FAC4), 8,4 % da variância total. A soma dos *scores* de cada componente principal fornece um índice final de vulnerabilidade social que permite identificar os bairros e núcleos urbanos mais vulneráveis. A análise da cartografia individual dos *scores* de cada componente aporta a compreensão das dimensões ou

forçadores de vulnerabilidade mais atuantes em cada secção estatística. Os estudos de vulnerabilidade social têm aplicação a dois níveis de atuação das políticas públicas: no apoio ao planeamento da emergência de proteção civil para as fases de iminência, ocorrência e recuperação pós-desastre; do planeamento da gestão do risco a médio e longo prazo, identificando e compreendendo os forçadores que explicam a propensão dos indivíduos e comunidades para a perda e o grau de dificuldade na recuperação. Ambos níveis se traduzem na definição de prioridades de alocação de recursos intra- e intermunicipais, que promovam o aumento da resiliência aos vários tipos de riscos.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de risco; condições socioeconómicas; proteção civil; prevenção; vulnerabilidade

BIBLIOGRAFIA

Mendes J.M., Tavares A.O., Santos P.P. (2019). Social vulnerability and local level assessments: a new approach for planning. *International Journal of Disaster Resilience in the Built Environment* 11(1), 15–43.

Santos P.P., Tavares A.O., Freire P., Rilo A. (2018). Estuarine flooding in urban areas: enhancing vulnerability assessment. *Natural Hazards* 93, 77–95.

----- * -----

Dinâmicas migratórias e saúde humana no contexto das mudanças climáticas, desastres e eventos extremos

SOEK¹, Felipe; MENDONÇA², Francisco;

1 Universidade Federal do Paraná, felipesoek12@gmail.com

2 Universidade Federal do Paraná, chico@ufpr.br

RESUMO: O presente trabalho busca identificar as dinâmicas migratórias mais recentes relacionadas às mudanças climáticas. Os dados referentes a deslocamentos populacionais causados por eventos extremos e desastres, foram obtidos através da *Internal Displacement Monitoring Centre (IDMC)*, *International Organization for Migration (IOM)*, *International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies (IFRC, 2021)*, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), *United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR, 2020)* e *United Nations for Disaster Risk Reduction (UNDRR, 2020)*. Sendo assim, o estudo pretende identificar possíveis relações de saúde-doença no contexto destes deslocamentos, além de traçar cenários onde as mudanças climáticas podem agir enquanto potencializadoras de deslocamentos internos e internacionais. A análise apresentada está fundamentada no conceito de desastres híbridos que, segundo Mendonça, são caracterizados pela sua origem intrinsecamente socioambiental (2021). Portanto, a discussão busca demonstrar a correlação entre eventos extremos, intensificados pelas mudanças climáticas globais, a ocorrência de deslocamentos populacionais e as condições de saúde e bem-estar de migrantes e deslocados que, de